

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIX nº 1630 | 10/04/2025

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



PROTAGONISMO

INSPIRAÇÃO FEMININA NO MEIO RURAL

Com fomento do Sistema FAEP, safra de lideranças floresce no campo, fortalecendo a agropecuária paranaense e o sistema sindical rural

Aos leitores

Uma nova safra de lideranças femininas está plantada e cresce no solo fértil do Sistema FAEP, cheia de coragem, protagonismo e representatividade. Isso está registrado na reportagem de capa desta edição da revista **Boletim Informativo**, que traz os detalhes do 3º Encontro Estadual de Coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). O evento bateu recorde de público, com a presença de 270 mulheres, integrantes de 95 comissões locais.

Desde a criação da CEMF, em 2021, o Paraná assiste a um movimento de transformação poderosa no meio rural pelas ações das produtoras rurais. Em apenas três anos, 101 sindicatos rurais do Paraná passaram a contar com comissões locais de mulheres, reunindo cerca de 3,3 mil representantes engajadas, alinhadas e dispostas a fazer a diferença. Mulheres que, com firmeza e sensibilidade, inauguraram uma nova forma de construir a agropecuária paranaense e fortalecer o sistema sindical rural, a ponto de inspirar outros grupos pelo Brasil.

A prova está no fato de que a CEMF já foi reconhecida até pela seleta lista dos “50 Grupos de Mulheres do Agro do Brasil” da revista *Forbes*. Mas esse é só o começo do florescer de uma nova leva de lideranças. Considerando o entusiasmo no Encontro Estadual de Coordenadoras da CEMF, o Paraná planta o futuro, com o protagonismo delas.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1630:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



FORÇA FEMININA

Encontro de coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP fortalece a formação de lideranças no campo

PÁG. 4

PREMIAÇÃO

Inscrições para 2ª edição do Prêmio Queijos do Paraná e concurso da melhor muçarela (pizza) vão até 1º de maio

Pág. 3

FOGO

Sistema FAEP reforça quadro de profissionais para ministrar cursos de combate a incêndios no meio rural

Pág. 8

GREENING

Citricultores, entidades e poder público se unem para combater mal que coloca em risco pomares do Paraná

Pág. 12

CAR

Novo procedimento para realização do Cadastro Ambiental Rural protege os dados dos proprietários

Pág. 16

SINDICATO RURAL

Nova geração de produtores de Vera Cruz do Oeste reativa entidade que estava desativada havia mais de um ano

Pág. 19

VITRINE

Concurso inédito vai eleger melhor muçarela para pizza

Premiação promovida pelo Sistema FAEP ocorre em paralelo à 2ª edição do Prêmio Queijos do Paraná. Inscrições podem ser feitas até 1º de maio



Inscrições:



Segundo maior produtor de leite do Brasil, o Paraná avança na tarefa de agregar valor à sua produção láctea. Um dos caminhos é a produção de queijos, atividade em que os laticínios e produtores artesanais do Estado vem se especializando. Esse trabalho garante ao Paraná o posto de maior produtor de queijo muçarela do país, com produção média de 500 toneladas do produto por dia.

Diante do fato de que o queijo muçarela é apreciado pelos consumidores em diversas formas (sanduíches, lasanhas, pizzas e outros pratos), o Sistema FAEP, de forma inovadora, lançou o Concurso Excelência em Muçarela – Edição Pizza, voltado aos produtores de queijo deste tipo do Paraná. A premiação ocorre de forma paralela à 2ª edição do Prêmio Queijos do Paraná. As inscrições para ambas as premiações estão abertas até 1º de maio, no site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br).

“O leite tem um papel social e econômico importante no Paraná. Fomentar os produtores para que possam agregar valor à sua produção faz parte da missão do Sistema FAEP. Essas premiações são iniciativas para conferir mais qualidade à produção paranaense e levar esses produtos para a vitrine do consumo”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

A seleção do muçarela vai contar com duas etapas: uma avaliação técnica, em que o júri observará as características técnico-funcionais do queijo, como derretimento, elasticidade, gordura livre e fatiabilidade; e uma avaliação sensorial, em que os jurados levarão em conta a utilização do muçarela em uma pizza.

Prêmio Queijos do Paraná

O Concurso Excelência em Muçarela ocorre em paralelo ao Prêmio

Queijos do Paraná, que conta com 21 categorias, entre produzidos com leite de vaca, cabra, ovelha ou búfala. Na primeira edição, realizada em 2023, foram inscritos 450 queijos vindos de todas as regiões do Estado, dos quais 88 foram premiados com medalhas de bronze, prata, ouro e super ouro. Além da premiação, os concorrentes receberam uma ficha técnica de avaliação do queijo participante, produzida por um especialista, o que contribuiu para o aperfeiçoamento da atividade queijeira no Estado.

A 2ª edição do Prêmio Queijos do Paraná é promovida por um comitê gestor formado pelo Sistema FAEP, Sebrae-PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Sindileite e Sistema Fecomércio-PR.

Para participar de ambas as premiações, os produtores e agroindústrias precisam estar devidamente regularizados, com certificado de inspeção municipal, estadual ou federal. Em caso de dúvidas, basta entrar em contato pelo e-mail premioqueijosparana@senarpr.org.br.

Reconhecimento

As premiações estão marcadas para os dias 29 e 30 de maio de 2025, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. No primeiro dia, o evento vai contar com programação técnica, com palestras e minicursos, e o Concurso Excelência em Muçarela. No segundo dia, haverá programação técnica pela manhã e a avaliação dos inscritos no Prêmio Queijos do Paraná, encerrando com o cerimonial de premiação e um coquetel.



Safra de líderes femininas registra avanços no Paraná

Recorde de participação no 3º Encontro Estadual de Coordenadoras da CEMF representa a colheita dos frutos da mobilização iniciada em 2021 e o começo de uma nova era no fortalecimento do sistema sindical rural

Os frutos da primeira safra de lideranças femininas no Paraná já foram colhidos e estão prestes a gerar uma nova lavoura da mobilização de mulheres. Isso ficou evidente diante do engajamento das 270 participantes de 95 comissões locais de mulheres no 3º Encontro Estadual de Coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), realizado no começo de abril, em Curitiba. O evento foi uma amostra das transformações no sistema sindical rural paranaense e na agropecuária estadual.

Desde a sua criação em 2021, a CEMF já estimulou o surgimento de 101 comissões locais, cada uma vinculada a um sindicato rural, reunindo mais de 3,3 mil produtoras rurais. Nesse trabalho, o Sistema FAEP tem sido protagonista, fomentando a mobilização e apoiando as ações pelas regiões do Paraná por meio da elaboração de um planejamento estratégico individualizado, que leva em conta o contexto regional.

Para o presidente interino do Sistema FAEP, **Ágide Eduardo Meneguette**, a trajetória de sucesso que as mulheres do agro vêm trilhando no Paraná é fundamental para o fortalecimento do sistema sindical rural. Segundo o dirigente, o papel feminino no agronegócio vai além da representatividade, permitindo impulsionar a inovação, eficiência na gestão e desenvolvimento sustentável nas propriedades rurais.

“No Sistema FAEP, temos trabalhado para que as mulheres ocupem espaços de liderança, tenham voz ativa e participem das decisões estratégicas e do desenvolvimento de políticas e ações para o setor agropecuário, dentro e fora da porteira”, aponta Meneguette. “Mas o papel feminino no agronegócio vai muito além da representatividade. As mulheres são impulsionadoras de inovação, eficiência na gestão e desenvolvimento sustentável. No Paraná, esse impacto já pode ser visto em diversas frentes, desde a administração de propriedades rurais

até a atuação em conselhos municipais e entidades representativas”, complementa.

Os números comprovam o sucesso deste movimento feminino no meio rural paranaense. Nos últimos anos, ocorreu o aumento expressivo na criação de grupos locais, que saltaram de 19, em 2020, para os 101 atuais (confira o infográfico na página 7). Nas comissões técnicas do Sistema FAEP, a participação passou de 65 para 95 integrantes femininas, crescimento superior a 40%. Nos cargos de diretoria em sindicatos, a tendência também é positiva.

Segundo a coordenadora estadual da CEMF, Lisiane Rocha Czech, que também ocupa os cargos de vice-presidente do Sistema FAEP e presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, o esforço para construir uma base sólida de mobilização tem atraído novas integrantes à mobilização feminina.

“O segredo do grupo é não pensar individualmente, mas de forma coletiva na hora de elaborar projetos e ações. Desta forma, estamos focando nas próximas gerações, nos organizando e nos preparando para um futuro melhor para cada produtora e produtor rural e para o nosso setor”, destaca.

Essa realidade também está presente nos eventos realizados pelo Sistema FAEP. No Encontro Estadual de Líderes



Rurais, realizados em dezembro de 2024, as mulheres responderam por mais de 70% dos 4 mil participantes. Na 4ª edição do Encontro Regional de Líderes Rurais, que passou por 11 municípios de diferentes regiões entre junho e julho do ano passado, as produtoras rurais representaram 59,7% dos 2.401 participantes provenientes de 202 municípios.

Encontro de coordenadoras

O fortalecimento da rede de contatos foi o principal trunfo do 3º Encontro Estadual de Coordenadoras da CEMF, que bateu recorde de público. Na primeira edição, em 2023, em Campo Mourão, 164 mulheres estiveram presentes. O número saltou para 210 coordenadoras locais na segunda edição, em 2024, em Curitiba. Agora, em 2025, também na capital paranaense, 270 histórias se cruzaram para gerar inspiração entre as produtoras rurais de todas as regiões do Paraná.

No caso de **Caroline Belinato**, de Barbosa Ferraz, o pontapé inicial para fazer parte da CEMF ocorreu durante o Encontro Estadual de Líderes Rurais de 2022. “Vendo a movimentação feminina, surgiu o interesse de fazer nossa parte. Hoje, temos 22 mulheres integrantes da nossa comissão local”, celebra Caroline.

Com adesão ao movimento feminino ainda em 2021, **Franciele Greice de Azevedo**, de Realeza, é uma veterana da mobilização sindical. O grupo local da qual faz parte já conta com 75 mulheres. “Temos encontros trimestrais, nos quais fazemos palestras de diferentes temas sugeridos pelas integrantes. Além disso, passamos a fazer um evento anual, com participação de mais de 250 mulheres já na primeira edição. Assim, nosso intuito é aproximar novas possíveis integrantes do grupo local”, explica Franciele.

Já **Edimara Mendes**, de Ipiranga, faz parte da diretoria do sindicato rural local, além de ser uma das coordenadoras do grupo de mulheres no município. “Começamos em 2021 e, desde então, somos bem ativas. O nosso sindicato está bem participativo nas ações da CEMF, fortalecendo as ações e promovendo viagens técnicas e palestras com o intuito de ampliar o engajamento e proporcionar maior nível de conhecimento às participantes”, detalha Edimara.



Sindicato Protagonista está com inscrições abertas para 2ª edição

O Sistema FAEP lançou, em abril de 2024, o projeto Sindicato Protagonista, uma iniciativa que nasceu dentro das ações realizadas pela CEMF e faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS). No primeiro ciclo do projeto, ainda em andamento, 70 sindicatos estão inscritos.

Cada entidade, com a ajuda de uma consultoria indicada pelo Sistema FAEP, definiu um planejamento estratégico próprio. Ao fim dos trabalhos, aquelas que atingirem essas metas estabelecidas serão reconhecidas com um selo de destaque.

O segundo ciclo do Sindicato Protagonista está com inscrições abertas. Os sindicatos que já participaram da primeira edição poderão dar continuidade com novas metas. As entidades que forem participar pela primeira vez começam o processo do zero.

A expectativa do Sistema FAEP é superar o número de sindicatos da primeira edição do projeto. A novidade é que sindicatos que não têm comissão de mulheres também poderão participar. Confira mais detalhes do Sindicato Protagonista no site sistemafaep.org.br.



Raio X

Confira o avanço da participação feminina no sistema sindical rural do Paraná depois da criação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, em 2021

	2021	
	Antes	Depois
Grupos de mulheres	19	101
Presidentes mulheres de sindicato rural	7	10
Percentual de mulheres em cargos de diretoria de sindicatos rurais	6%	9,4%
Mulheres integrantes das comissões técnicas do Sistema FAEP	65	93

Premiação reconhece integrantes da CEMF

A lista de vencedoras do Prêmio 100 Mais Influentes do Agronegócio 2025 conta com duas integrantes da CEMF. A coordenadora do colegiado Lisiane Rocha Czech e a integrante de comissão local Carla Rossato estão entre profissionais que se destacaram no setor ao longo do último ano.

A iniciativa promovida pela Agro World e pelo Grupo Mídia, desde 2023, destaca as personalidades que impulsionam o setor no Brasil. Os homenageados são escolhidos por meio de votação aberta e pesquisa de mercado. Para serem indicados, é necessário ter realizado ações de impacto nos 12 meses anteriores à premiação.

Lisiane Rocha Czech é produtora de leite, gestora e proprietária da Fazendinha Sofia. Além de coordenadora estadual da CEMF, Lisiane é vice-presidente do Sistema FAEP e presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares. “Esse prêmio reafirma que somos capazes e temos muito a contribuir para um agronegócio cada vez mais forte”, destaca Lisiane.

Já Carla Rossato, de Sertãozinho, na região Norte do Estado, é produtora de soja, milho e bovino de corte. “O apoio do Sistema FAEP fortalece o produtor e fazer parte da comissão, desde o início, é um orgulho para mim. Quero seguir crescendo junto com essas mulheres e fortalecendo o sistema sindical”, afirmou Carla.



CEMF serve de inspiração local e nacional

Além das histórias inspiradoras das participantes, a programação do 3º Encontro Estadual de Coordenadoras da CEMF contou com a presença de mulheres protagonistas do agronegócio paranaense. Cleonice Schuck, ex-prefeita de Fernandes Pinheiro, uma das proprietárias do Grupo Anila e presidente do sindicato rural do município, compartilhou sua história, mostrando que é possível superar os desafios. “Todas buscam inspiração em outras mulheres, que já sofreram, riram, choraram, fracassaram ou tiveram sucesso em seus negócios empresariais. Tudo serve de lição quando sabemos aproveitar as oportunidades para o nosso crescimento pessoal”, ensina Cleonice.

A vice-presidente da Comissão Nacional das Mulheres do Agro, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Simone Carvalho de Paula enfatizou que quase a totalidade dos Estados conta com comissões estaduais, a maioria inspirada no Paraná. “Nosso objetivo é o fortalecimento da mulher, transformando sempre sua capacidade política e empreendedora”, enfatiza Simone.

A programação também contou com palestras com técnicos e consultores do Sistema FAEP, com o diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi, uma palestra sobre a história da produtora rural Aná Bacci Naves e da agrônoma e produtora rural Maristela Hikishima.

Sistema FAEP reforça combate a incêndios com novos instrutores

Entidade formou profissionais para ampliar o atendimento dos cursos a produtores e trabalhadores rurais

Recentemente, o Sistema FAEP realizou a capacitação de 12 novos instrutores para atuar nos cursos de prevenção e combate a incêndios florestais e no meio rural. A iniciativa surgiu como resposta ao aumento alarmante de incêndios no Paraná, que registrou o recorde de 13.720 focos em 2024, segundo dados do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná (CBMMPR).

“A formação desses profissionais visa fortalecer a resposta diante de um cenário crítico, preparando produtores e trabalhadores rurais para atuar tanto na prevenção quanto no controle dos incêndios, que aumentaram no último ano. A expectativa é que, com a atuação desses instrutores, possamos treinar mais nossos agricultores e pecuaristas para que saibam agir em caso de emergência”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Desde 2010, o Sistema FAEP oferece os títulos “Incêndios florestais”, “Incêndios no meio rural” e “Incêndios no meio rural – usinas”, até então ministrados por 10 instrutores. Com essa formação, o número mais que dobra, chegando a 22 profissionais capacitados para atender todas as regiões do Paraná. A capacitação envolve aulas teóricas e práticas, com a participação da Defesa Civil Estadual e do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná, garantindo um treinamento ainda mais completo e alinhado às necessidades do campo.

Segundo Neder Corso, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP, o recorde histórico de incêndios no Estado no ano passado gerou uma demanda crescente pelos cursos, reforçando a necessidade de ampliar a capacitação e levar conhecimento ao meio rural. Todos os cursos ofertados pelo Sistema FAEP são gratuitos e com certificado. “Nossa meta é garantir que mais pessoas estejam preparadas para agir rapidamente e minimizar os danos”, afirma.

O foco dos cursos é, principalmente, a prevenção. O professor Alexandre Tetto, do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal do Paraná (UFPR), responsável por ministrar a capacitação aos novos instrutores, explica que o uso do fogo pode ser permitido em algumas situações, desde que autorizado e feito da forma correta.

“Originalmente, nos cultivos de pinus e eucaliptos, há presença do fogo. Quando essas culturas vieram para o Paraná, tinha-se o entendimento de que o fogo deveria ser zero. Hoje já sabemos que alguns ecossistemas, como nos Campos Gerais, evoluíram e se adaptaram à presença do fogo. Por outro lado, há ambientes extremamente sensíveis, como a Mata Atlântica, onde o uso do fogo é um risco. Os instrutores estão preparados para levar esse conhecimento ao campo”, esclarece.

Sobre os cursos

Incêndios florestais (16 horas): aborda os princípios do fogo e da combustão, proporcionando uma compreensão dos tipos de incêndios florestais, suas formas de propagação e técnicas de combate, incluindo planejamento e treinamento de equipes.

Incêndios no meio rural (24 horas): além dos conceitos de prevenção e combate, inclui prática de campo, manuseio de caminhão-pipa e noções de primeiros socorros para atendimento pré-hospitalar em casos de acidente.

Incêndios no meio rural – usinas (32 horas): possui base teórica e prática similar ao curso “Incêndios no meio rural”, mas é voltado especificamente para trabalhadores da brigada ambiental de usinas.

Para mais informações e realizar a inscrição, basta acessar o site sistemafaep.org.br.



Campanha de prevenção contra incêndios minimiza incidentes

Desde 2021, o Sistema FAEP participa da campanha estadual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais. Realizada sob o slogan “Unidos na prevenção aos incêndios florestais: Somos guardiões da floresta”, a iniciativa reúne 16 instituições, incluindo a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre), o Corpo de Bombeiros e o próprio Sistema FAEP.

A campanha promove ações estratégicas, como a distribuição de materiais informativos em formato digital e impresso, além do monitoramento contínuo realizado pela Defesa Civil e pelos Bombeiros. Para engajar crianças e adolescentes, foi desenvolvida uma cartilha educativa, incentivando-os a se tornarem verdadeiros Guardiões da Floresta.

No último ano, com apoio do governo do Paraná, o Sistema FAEP contribuiu para a capacitação de 600 novos brigadistas em 100 municípios, fortalecendo a Força-Tarefa de Combate a Incêndios do Paraná. Em parceria com a Defesa Civil Estadual e o Corpo de Bombeiros Militar, os participantes receberam treinamento sobre o comportamento do fogo e o uso correto das ferramentas de combate para garantir a segurança durante as operações.

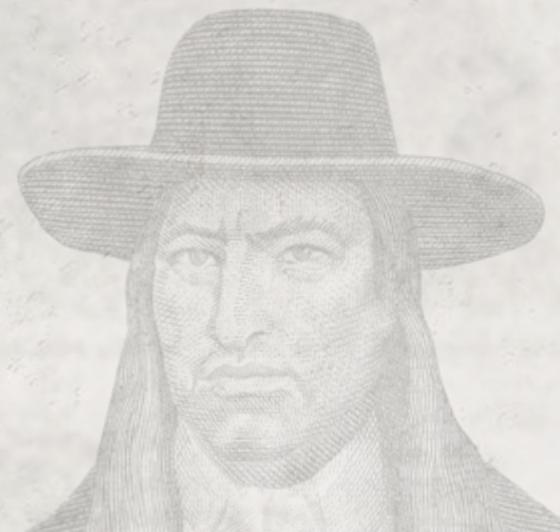
Inverno

A proximidade do inverno acende o sinal de alerta no meio rural. Com o tempo mais seco e redução nos índices de chuva, o risco de incêndios no campo aumenta consideravelmente.

Esse foi o quadro no ano passado, quando o Paraná registrou estiagem e, conseqüentemente, alto índice de incêndios florestais. A situação se agravou a ponto do governo estadual decretar situação de emergência. Na ocasião, o Decreto 7.258/2024, publicado no Diário Oficial, atendeu ao ofício enviado pelo Sistema FAEP, pedindo ações urgentes de apoio ao setor agropecuário paranaense. O órgão estadual adotou a medida com base no fato de que diversos municípios haviam declarado situação de emergência. Esse cenário foi desencadeado pelos prejuízos econômicos expressivos causados à agropecuária e o elevado índice de incêndios florestais.

“O Paraná enfrentou uma situação muito grave no ano passado, gerando risco de vida aos nossos produtores rurais e à população, além de prejuízos econômicos nas atividades agropecuárias. Precisamos estar preparados para combater os incêndios este ano, buscando minimizar ao máximo os efeitos no meio rural e na cidade”, afirma Meneguette.

O andino que se levantou contra a Espanha



A execução de Túpac Amaru II é retratada nesta pintura no Museu Histórico Regional de Cuzco

Túpac Amaru II comandou a maior revolta das Américas contra a exploração europeia. Seu exemplo serviu de inspiração para a libertação do continente

O povo do Peru vivia uma exploração sem precedentes na segunda metade do século XVIII. A partir de 1776, a Coroa Espanhola passou a reformar seu regime de arrecadação de impostos, levando a pobreza da população a condições extremas. Uma das “novidades” instituídas pela monarquia era o sistema de mitas, que consistia em obrigar indígenas a realizar trabalhos forçados em minas de prata, em condições de semiescravidão. Os mestiços também tiveram que trabalhar em obras públicas e no cultivo de folhas de coca.

Qualquer desobediência era punida com reações violentas, em que muitos morriam.

O murmúrio do povo oprimido sensibilizou José Gabriel Condorcanqui, o Túpac Amaru II, descendente da linhagem real inca. Nascido em Cuzco, ele cresceu entre dois mundos. Por um lado, tinha íntima relação com os indígenas, por quem era muito respeitado. Por outro lado, era um rico comerciante, educado por padres jesuítas e que tinha até título de nobreza: Marquês de Oropesa.

A indignação em relação à forma como o povo vinha sendo tratado e à pobreza da população, no entanto, levou Túpac Amaru II a erguer sua voz. As reclamações do líder não foram levadas em conta pelas autoridades, fazendo com que ele deflagrasse aquela que seria a maior insurreição contra o domínio espanhol.

Em 1780, o levante prendeu e executou Antonio de Arriaga, corregedor da província de Tinta e representante da coroa espanhola na região. Logo a rebelião se alastrou por outras regiões dos Andes. Os rebeldes marcharam sobre cidades estratégicas, atacando postos espanhóis e enfraquecendo a administração colonial. Em uma das batalhas, 578 soldados espanhóis foram massacrados pela tropa – que desobedeceu às ordens de Túpac Amaru II, que tentou evitar a carnificina.

Animado pela vitória, Túpac Amaru II tentou tomar Cuzco, a capital do vice-reinado. Na ocasião, o líder havia arregimentado cerca de 40 mil combatentes, mas a maioria eram indígenas armados com lanças e pedras. Eles enfrentaram um exército reforçado por 17 mil soldados, com cavalaria bem treinada e artilharia pesada – incluindo canhões, mosquetes e espingardas de pederneira. Ainda assim, os rebeldes conseguiram sitiar Cuzco, mas Túpac Amaru II hesitou em lançar um ataque direto, dando tempo para que os espanhóis virassem o jogo e sufocassem a insurreição.

Túpac Amaru II foi capturado em abril de 1781, após ter sido traído e delatado por companheiros de armas. Julgado sumariamente sem direito à defesa, foi condenado à tortura e à execução. Ao ser conduzido à Praça das Armas de Cuzco, onde a sentença seria cumprida, manteve-se sereno e de cabeça erguida.

Em praça pública, o líder foi forçado a ver a execução de seus aliados, filhos e de sua mulher, Micaela Bastidas. Ela foi submetida a sessões de chicotadas e, em seguida, tentaram enforcá-la, mas corda arrebentou por duas vezes – o que fez a multidão interpretar o caso como um sinal de resistência espiritual. Por fim, soldados utilizaram um garrote para matá-la por asfixia.

Após testemunhar o massacre de sua família, Túpac Amaru II foi levado ao centro da praça. Cada um de seus braços e pernas foi atado a um cavalo, que foram instigados a correr em direções opostas, com o intuito de esquartejar o condenado. Como Túpac Amaru II tinha forte compleição física, a tentativa falhou. O líder da resistência foi, então, decapitado com um machado. O corpo foi desmembrado, com suas partes enviadas a diferentes cidades, para serem expostas.

Assim como ocorreu com Tiradentes no Brasil, apesar de sua morte, Túpac Amaru II se tornou um símbolo de resistência andina e seu nome foi uma grande inspiração para movimentos libertadores de países latino-americanos, como Simón Bolívar e San Martín.

Em alerta, Paraná se une contra o greening

Entidades como Sistema FAEP, produtores rurais e poder público somam esforços para conter doença que acomete pomares de frutas cítricas. Ação já traz bons resultados

Desde 2021, quando voltou a acometer os pomares paranaenses com maior incidência, o greening vem colocando o setor produtivo em estado de alerta. A doença, com potencial para dizimar plantas de citros, se alastrou por polos de cultivo de laranja, principalmente nas regiões Norte e Noroeste do Paraná. No entanto, a reação foi imediata. Produtores rurais, entidades, incluindo o Sistema FAEP, e o poder público se uniram para barrar o avanço do greening no Estado.

Também conhecido como Huanglongbing (HLB), o greening é causado por uma bactéria, a *Candidatus liberibacter*. Ela é disseminada pelo psíldeo *Diaphorina citri*, um inseto milimétrico (mede entre dois e três milímetros), que se alimenta de brotos novos ou da parte de trás das folhas de plantas cítricas. Como é uma doença silenciosa e sem tratamento, quando os sintomas do greening se manifestam, com as folhas amareladas na copa das árvores e frutos manchados, a contaminação já está em um estado irreversível. As árvores deixam de produzir.



▶ *Psíldeo Diaphorina citri*, transmissor das bactérias que causam o greening

Confira os detalhes da doença que coloca em risco a citricultura do Paraná

Greening: doença causada pela bactéria *Candidatus liberibacter*.

Transmissão: disseminada pelo psíldeo *Diaphorina citri*, um inseto que mede de dois a três milímetros.

Sintomas: ramos com folhas amareladas, que se destacam na copa. Frutos ficam pequenos, assimétricos e com manchas na casca.

Controle:

- Adquirir mudas apenas de viveiros registrados;
- Monitorar presença do psíldeo por meio de armadilhas adesivas;
- Realizar pulverizações frequentes, de acordo com recomendações agrônomicas;
- Adensar as áreas de plantio;
- Erradicar plantas contaminadas.

“O greening é um problema que coloca em risco a citricultura do Paraná. Por isso, o Sistema FAEP, com outras entidades dos setores público e privado, tem trabalhado para combater a doença, auxiliando os produtores rurais com a orientação das medidas que precisam ser tomadas”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Desde o fim de dezembro de 2023, por decreto do governador Carlos Massa Junior, o Paraná está em estado de emergência fitossanitária, em razão da infestação por HLB. A medida contempla uma série de esforços conjuntos de monitoramento e controle da doença. Segundo o mapeamento da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), o greening está presente em pomares de mais de 150 municípios paranaenses (veja o mapa na página 15). Uma das preocupações é manter a praga restrita às regiões onde ela se encontra hoje e conter o avanço para outras áreas de produção.

“A planta contaminada pode demorar um ano para começar a expressar os sintomas. Então, quando aparecem, já não há o que fazer”, diz Caroline Garbuio, responsável pelo Programa de Sanidade da Citricultura, da Adapar. “É preciso focar em métodos de controle, para evitar a disseminação da doença”, acrescenta.

“A unificação de esforços entre todos os elos da cadeia proporciona resultados assertivos. No caso do combate ao greening, não é diferente”

Ágide Eduardo Meneguette,
presidente interino do Sistema FAEP

União

No início deste ano, a Resolução 4 da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) instituiu a Câmara Setorial da Cadeia da Citricultura do Paraná. Formado por entidades públicas como a Adapar e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), além de empresas, associações, cooperativas e instituições como o Sistema FAEP, o colegiado tem por objetivo monitorar e propor ações contra o greening em todo o Estado.

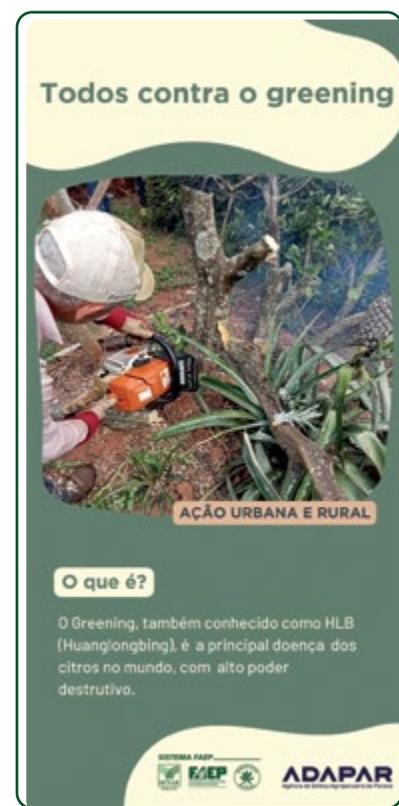
“Houve uma integração entre produtores, fiscalização, prefeituras e técnicos, todos cooperando para que se avance no combate à doença”, diz a técnica Elisangeles Souza, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP. “Esse trabalho conjunto é fundamental. Qualquer ação isolada seria ineficaz. Todos precisamos estar em sincronia”, completa.

As ações desenvolvidas estão alinhadas ao Programa Nacional de Prevenção e Controle do HLB, instituído pela Portaria 317/2021 do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Entre as medidas estabelecidas, está a eliminação das plantas hospedeiras com sintomas de greening, “mediante arranquio ou corte rente ao solo, com manejo para evitar brotações”. A erradicação é obrigatória a pomares de citros que tenham até oito anos.

“Diante da emergência fitossanitária, com o objetivo de proteger as áreas de produção comercial, a Adapar vem erradicando todas as plantas hospedeiras de greening num raio de 4 km ao redor destas áreas. Reduzimos, assim, o inóculo da doença e a população do inseto vetor”, aponta Caroline. “Temos desenvolvido inúmeras ações junto a prefeituras e secretarias municipais de Agricultura, para tornar as ações mais efetivas”, ressalta.

Tudo isso já vem provocando impacto positivo no campo. Foram promovidas operações denominadas Baixo Índice de Greening (BIG) Citrus em 24 municípios, nas regiões de Paranavaí, Maringá e Umuarama. Nessas ações, foram fiscalizados mais de 300 pomares comerciais e 376 domésticos. No total, 57,1 mil plantas foram erradicadas. Além disso, houve fiscalizações em 254 comerciantes de mudas cítricas.

A expertise do Paraná também vai servir de exemplo a Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Estados em que ainda não há registro do greening. As secretarias de Agricultura de lá solicitaram um intercâmbio técnico, por meio do qual vão enviar técnicos ao Paraná, para aprender com as políticas de combate e controle estabelecidas por aqui.



Acesse a versão digital escaneando o QR code abaixo



Folder leva informação a citricultores

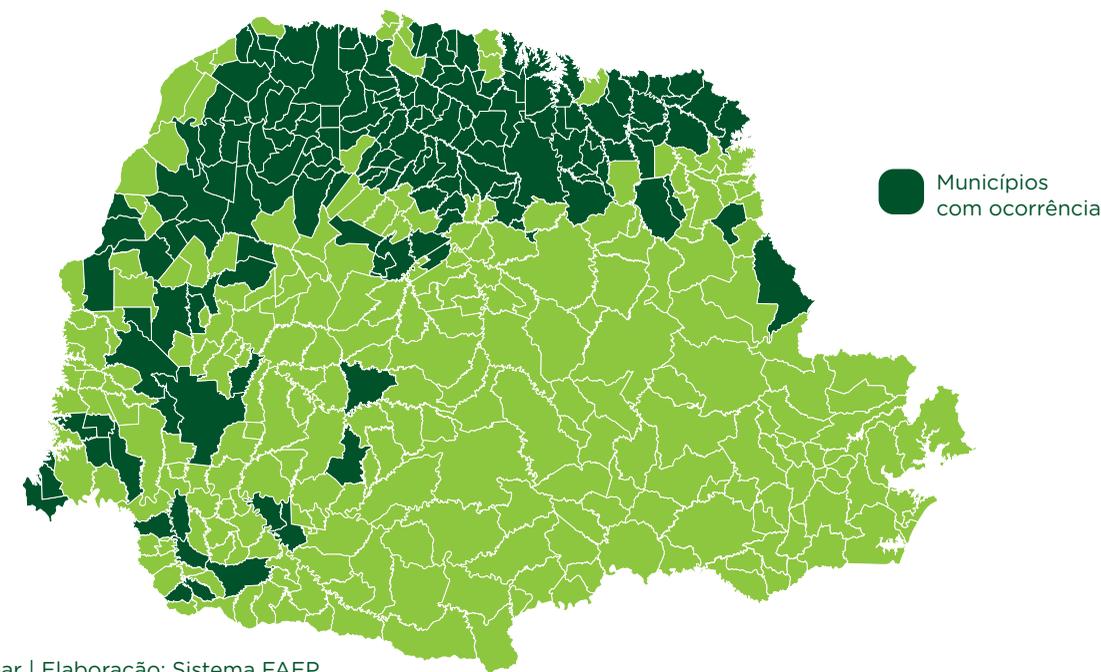
Para levar orientação aos produtores rurais, o Sistema FAEP e a Adapar produziram um material gráfico com informações técnicas relacionadas ao greening. Distribuído a citricultores, técnicos e servidores de prefeituras, a publicação ensina a identificar o psilídeo e a reconhecer os sintomas nas plantas infectadas. Intitulado “Todos contra o greening”, o folder também está disponível no site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br).

“A unificação de esforços entre todos os elos da cadeia proporciona resultados assertivos. No caso do combate ao greening, não é diferente. Nesse sentido, além de trabalhar em conjunto com outras entidades, o Sistema FAEP aposta na disseminação de informações qualificadas, por meio desse material gráfico”, exemplifica o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

O folder também elenca estratégias de controle do HLB e uma lista de boas práticas, que ajudam a manter o greening longe dos pomares. Em outra seção, a publicação traz os endereços de Unidades Regionais de Sanidade (URS) da Adapar, que podem receber denúncias relacionadas à doença.

Municípios com ocorrência do greening

Atualmente, mais de 150 municípios do Estado já apresentavam casos da doença



Fonte: Adapar | Elaboração: Sistema FAEP

“Ações são um caminho sem volta”, defende produtora

A família da engenheira agrônoma **Marlene Fátima Calzavara** é uma das pioneiras na citricultura do Paraná. O pai dela plantou os primeiros pés de laranja em 1991, dando início ao cultivo comercial da fruta, em Cruzeiro do Sul, no Noroeste do Paraná. Em 2006, ela assistiu à chegada do greening no Paraná. Inicialmente, a doença acometeu pomares em municípios vizinhos, até chegar à propriedade da família. “Foi difícil, mas com esforço coletivo todos fizemos o que precisava ser feito”, conta Marlene. A partir de 2021, no entanto, os produtores viram a ameaça voltar.

“É muito grave. Chegamos a perceber revoadas de insetos nos pomares. Foi um desespero total”, diz Marlene, que também é instrutora de citricultura do Sistema FAEP há 18 anos e coordenadora da comissão de mulheres do Sindicato Rural de Paranavaí.

Marlene avalia que as ações conjuntas têm obtido êxito em controlar o greening e em evitar o avanço da doença. Ela destaca a parceria com as prefeituras para a fiscalização e erradicação das plantas contaminadas, como forma de combater o HLB. Além disso, ela aponta o monitoramento do número de psilídeos nas propriedades e a adoção de técnicas de manejo, com pulverizações de inseticidas concentradas nas áreas contaminadas.

“Nem nos meus melhores sonhos eu achei que fôssemos chegar a um patamar de combate [ao greening] em que estamos hoje, com todos unidos. As ações são um caminho sem volta”, ressalta.



Produtor pode cadastrar representante na plataforma do CAR

Procedimento permite que técnico ou prestador de serviço tenha acesso apenas aos dados necessários do proprietário para efetuar o Cadastro Ambiental Rural

A partir de agora, produtores rurais podem cadastrar um representante no sistema do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que terá acesso apenas aos dados referentes a parte ambiental. Desta forma, outras informações dos proprietários rurais como Imposto de Renda e multas de trânsito, por questão de segurança, seguem restritas. Para isso, os responsáveis técnicos serão cadastrados na plataforma como “Representantes” no caso de pessoas físicas e “Representantes Legais” para empresas.

Esse novo procedimento atende a uma demanda do setor produtivo. Isso porque, desde dezembro de 2024, o acesso ao sistema do Cadastro Ambiental Rural (CAR) é realizado exclusivamente por meio da plataforma Gov.br, do governo federal. Com isso, muitos proprietários precisaram criar acesso aos dados dos seus cadastros para realizar as operações necessárias. Na ocasião, a mudança causou problemas, por conta da burocracia e a necessidade de o produtor passar

seus dados de acesso para que terceiros, como técnicos e prestadores de serviço, efetuassem o cadastro.

“Essa exigência passou por cima do debate com a classe produtora. Essa mudança trouxe insegurança para aqueles produtores que contratam especialistas para ajudar no cadastro. Muitos têm receio em relação as informações armazenadas na plataforma do governo federal e outros sequer tem conta nesta plataforma”, avalia o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Por causa desta situação, em fevereiro desse ano, o Sistema FAEP encaminhou ofício ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), responsável pela gestão da plataforma Gov.br, questionando a mudança e pedindo mais prazo para que os produtores rurais pudessem se adequar. Posteriormente as demandas do setor produtivo, o MGI criou a possibilidade de cadastrar um representante, que teria acesso apenas aos dados referentes ao CAR.

No caso de falecimento, mudança de proprietário ou CNPJ sem representante legal, o que impediria o acesso à plataforma Gov.br, é possível nomear um novo representante por meio de requerimento para inclusão de representante. O modelo desse requerimento está disponível no site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br).

Importância do CAR

O CAR é um registro obrigatório, que deve ser feito em todas as propriedades rurais do Brasil. Ele pode ser utilizado para apuração da área tributável das propriedades rurais, sobre a qual é calculado o Imposto Territorial Rural (ITR) e também pode ser exigido por instituições financeiras na hora de captar crédito. Quem não realizar o cadastro fica impedido de regularizar o imóvel e conseqüentemente de efetuar qualquer transação imobiliária.



Veja passo a passo como cadastrar o representante/representante legal para gerenciar o CAR:

- Caso ainda não tenha, o produtor rural precisa realizar o cadastro na plataforma Gov.br (gov.br/pt-br);
- Acessar a “Central do Proprietário/Possuidor”, que agora está na plataforma Gov.br;
- Após o login na Central do Proprietário/Possuidor, acessar a aba “Gerenciar vínculos”;
- Escolher a opção “Vincular Representante”, no caso de pessoa física ou “Vincular Representante Legal” para empresa;
- Preencher os dados da pessoa ou empresa prestadora de serviços que poderá acessar os dados do CAR;
- Com posse destes dados, o terceiro pode efetuar ações no CAR do produtor rural, sem acessar outras informações na plataforma governamental.

Memória do Campo



Fruticultura paranaense

A busca crescente por uma alimentação saudável tem impulsionado significativamente o consumo de frutas *in natura* ao redor do mundo. Nesse contexto, a reportagem de capa da edição 1363 da revista **Boletim Informativo** destacou o potencial de expansão da fruticultura no Paraná. Na safra de 2015, o Estado produziu 1,69 milhão de toneladas de frutas em uma área de 62,7 mil hectares.

De acordo com dados da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), divulgados na edição de outubro de 2016 do periódico, o Valor Bruto da Produção (VBP) da fruticultura apresentou crescimento entre 2010 e 2015. Nesse período, as regiões Noroeste e Sudeste do Paraná registraram aumentos de 44% e 34%, com valores de R\$ 536,5 mil e R\$ 288,1 mil, respectivamente.

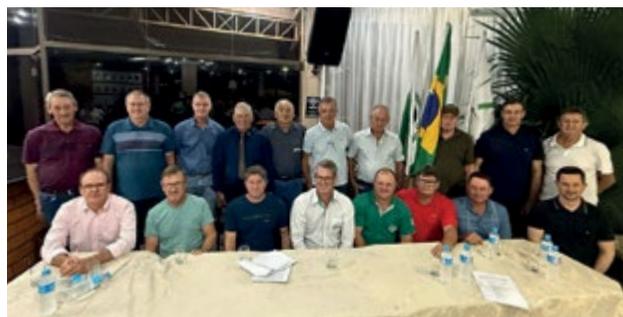
A citricultura foi um dos pilares desse crescimento, especialmente no Noroeste, onde o VBP da laranja passou de R\$ 121,7 milhões para R\$ 192,4 milhões. A atividade já estava consolidada como a principal fruticultura do Estado, com destaque para os municípios de Paranavaí, Alto Paraná e Guairaçá.

A reportagem também enfatizou o impacto econômico da fruticultura em pequenos municípios. Jaboti, no Norte Pioneiro, conhecida como a capital paranaense do morango, é um exemplo disso: em 2015, o VBP da fruticultura correspondeu a 35% do VBP total da agropecuária local. Outro destaque foi Marialva, maior produtora de uvas finas do Paraná, que alcançou o maior VBP da fruticultura no Estado em 2015, totalizando R\$ 78,6 milhões.



Reunião em Maringá

No dia 28 de março, o Sistema FAEP e o Sindicato Rural de Maringá realizaram uma visita institucional à prefeitura municipal. A comitiva foi recebida pelo prefeito Silvio Barros, pelo secretário de Trabalho, Renda e Agricultura Familiar, Rogério Bernardo, e pelo diretor-presidente do Instituto Ambiental de Maringá, José Roberto Behrend. Representando o Sistema FAEP, participaram o presidente interino, Ágide Eduardo Meneguette, a coordenadora do Programa Agrinho, Patrícia Lupion Torres, e o gerente do Departamento Sindical, João Lázaro Pires. Pelo Sindicato Rural de Maringá, estiveram presentes o presidente José Antonio Borghi, acompanhado dos colaboradores Angélica Pelisson e Valdecir Mokwa.



Posse do SR de Dois Vizinhos

No dia 26 de março, o Sindicato Rural de Dois Vizinhos realizou a cerimônia de posse da nova diretoria para o triênio 2025/28, reconduzindo Darci Smaniotto à presidência. O evento contou com a presença do diretor-secretário do Sistema FAEP, Livaldo Gemin, do presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Sinauri Bedin, do vice-prefeito, Nery Maria, e do supervisor regional do Sistema FAEP Eduardo Marcante.



Palestra na OAB Londrina

No dia 4 de abril, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, ministrou uma palestra na OAB Londrina, a convite da Comissão de Agronegócio. Ele apresentou ações do Sistema FAEP e conquistas do setor, como o status de área livre de febre aftosa sem vacinação, criação da Adapar, isenção de ICMS na energia rural e impedimento da taxaço do agro. Além disso, também destacou desafios como as invasões de terra no Oeste do Paraná, defesa da propriedade privada, sanidade agropecuária, escassez hídrica e fornecimento de energia elétrica no meio rural.



Nova diretoria do SR de Guarapuava

O Sindicato Rural de Guarapuava realizou, em 27 de março, a cerimônia de posse da diretoria eleita para o triênio 2025/28, com a recondução de Rodolpho Botelho à presidência. A solenidade reuniu os deputados estaduais Fabio Oliveira, Artagão de Mattos Leão e Cristina Silvestri, além do secretário municipal de Agricultura, Celso Doliveira, que representou o prefeito Denílson Baitala, e do vereador Nego Silvio. O Sistema FAEP marcou presença na cerimônia, com o diretor-secretário Livaldo Gemin. Também participaram o gerente do Departamento Técnico e Econômico (DTE), Jeffrey Albers, e o consultor Nilson Camargo.

Nova geração de produtores reabre Sindicato de Vera Cruz do Oeste

Diretoria foi eleita no início de março para gerir entidade que estava fechada fazia mais de um ano



► Eleição da nova diretoria movimentou a comunidade local

Uma nova geração de produtores rurais de Vera Cruz do Oeste uniu forças para reativar o sindicato rural do município e ofertar cursos e serviços aos agricultores e pecuaristas da região. Depois de mais de um ano com as portas fechadas, a entidade realizou eleição da nova diretoria, no dia 7 de março, que toma posse em abril. Somando o Sindicato Rural de Vera Cruz do Oeste, o Sistema FAEP passa a contar com 161 entidades espalhadas pelo Paraná.

Segundo o presidente eleito, Douglas Felipe da Silva, apesar do curto prazo à frente do Sindicato Rural de Vera Cruz

do Oeste, já é possível elencar avanços. “Reformamos a sede, realizamos parcerias com a associação comercial e empresas de georreferenciamento, ótica e telefonia. Neste novo momento, o sindicato vai estar presente no dia a dia do produtor rural. Essa é a nossa filosofia de atuação”, aponta o dirigente.

“Essa retomada em Vera Cruz do Oeste mostra que a classe produtora está atenta à necessidade de organização e união para fazer valer os seus direitos. Juntos conseguimos ser ouvidos, ter nossas demandas atendidas e fazer da agropecuária paranaense uma

das maiores do mundo”, ressalta o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Apesar da eleição ter sido realizada oficialmente em março, a nova chapa já estava atuante desde novembro do ano passado, quando foi formada uma junta governativa provisória para cuidar da manutenção da entidade durante o vácuo administrativo. A ideia, segundo Felipe da Silva, é trazer uma geração mais jovem para compor a diretoria.

“Nossa chapa é formada por mais da metade dos filhos da geração que estava na diretoria anterior. A gente já convivia e conhecia o dia a dia do sindicato. O restante é um pessoal novo e com vontade de trabalhar que veio somar forças”, complementa.

A reestruturação do Sindicato Rural em Vera Cruz do Oeste contou com o apoio do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) do Sistema FAEP, que visa capacitar as entidades no intuito de fortalecer o sistema sindical rural no Paraná. Outras entidades sindicais vizinhas, como Medianeira e Céu Azul, também apoiaram a reabertura em Vera Cruz do Oeste.

Na visão do novo presidente, a gestão vai contar com o apoio da comunidade produtora. “Tivemos apoio dos produtores do município, com participação nas reuniões para reabertura do sindicato. Isso é uma resposta de que acreditam no nosso trabalho”, avalia. “Nosso intuito é angariar mais associados e fazer a devolutiva para a população rural, em forma de cursos e serviços”, finaliza Felipe da Silva.



ANDIRÁ

OPERADOR DE EMPILHADEIRA

Curso finalizado em 5 de março, em parceria com a Cooperativa Agroindustrial, capacitou nove participantes, com as aulas do instrutor José Aparecido dos Santos.



JUSSARA

COMBATE A INCÊNDIOS NO MEIO RURAL

Oito participantes foram capacitados pelo instrutor Jorge Luiz Dias, entre 6 e 8 de março. O curso foi viabilizado pela extensão de base do Sindicato Rural de Cianorte em parceria com a Companhia Melhoramentos de Jussara.



JAGUARIAÍVA

APICULTURA BÁSICO

Curso realizado em parceria com a empresa Sengés Florestadora e Agrícola capacitou dez trabalhadores, com aulas do instrutor Israel Eugênio Blaskiewicz.



REALEZA

AGRO DIGITAL

Entre 17 e 28 de março, o instrutor Reinaldo Galvão capacitou 14 participantes.



PALOTINA

DRONES AGRÍCOLAS

Nesse curso, 33 alunos participantes do Programa Agropecuária 2030 foram treinados pelo instrutor Arnaldo Antunes dos Santos Neto, entre 10 e 12 de março.



CIANORTE

DERIVADOS DE PESCADO

Nos dias 17 e 18 de março, o instrutor Frederico Leonneo Mahnic capacitou 12 participantes.



REALEZA

ARTESANATO EM TABOAS

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Lindomar Pereira em treinamento finalizado em 28 de março.



SANTA IZABEL DO OESTE

MOTONIVELADORA

O instrutor Tiago Magalhaes capacitou oito participantes, nos dias 31 de março e 1º de abril.



AMPÉRE

AGRO PRO

Viabilizado pelo sindicato rural local, este curso foi ministrado pela instrutora Beatriz Genteline Bertoglio, no dia 21 de março, para 18 participantes.



MANDAGUAÇU

TRATORES AGRÍCOLAS

Em turma feminina, o instrutor Sinaldo Alves capacitou seis mulheres, entre 21 e 26 de março. Curso foi viabilizado pelo sindicato rural local em comemoração ao mês da mulher.



MARIÓPOLIS

PÃES E BOLACHAS

Finalizado em 2 de abril, 15 participantes foram capacitados pela instrutora Ednilza Godoy Vieira.



SANTO ANTONIO DO SUDOESTE

PROGRAMA AAJ

Viabilizado em parceria com a Avícola Carminatti, o curso está capacitando 15 estudantes na área de avicultura, com aulas da instrutora Andrielli Vanessa Barbosa Piccinini. O curso segue ao longo de 2025.

VIA RÁPIDA



Invisíveis ao calor

Os ursos-polares são, praticamente, invisíveis pelas câmaras de calor em virtude da eficiente camada de gordura isolante que os protege do frio. Essa camada de gordura, além de proteger do frio, também ajuda os ursos a nadar.

Manteiga ou margarina?

O pão com manteiga ou margarina é um clássico no café da manhã. No entanto, a combinação pode apresentar um alto teor de gorduras. A margarina é um produto vegetal, feito a partir de óleos vegetais. Já a manteiga é um produto derivado do creme de leite, portanto de origem animal. Não existe uma definição de qual o mais saudável. A única coisa certa é que ambos devem ser consumidos com moderação.



Lágrimas de alegria ou tristeza?



Os cientistas dizem que as lágrimas contam o motivo do choro de alguém. Se a primeira gota vier do olho direito, são lágrimas de alegria. Caso contrário, são de tristeza.



Bandeira multicolorida

A bandeira de um país com mais cores no mundo é a de Belize. A flâmula foi adotada em 21 de setembro de 1981, após a independência belizenha do Reino Unido. Ela conta com 12 cores diferentes.



É longe!

O lugar mais remoto do mundo é nas ilhas Tristan da Cunha, no Oceano Atlântico do Sul. Elas, que fazem parte do território britânico, estão a 2.434 quilômetros de Saint Helena, o lugar habitado mais próximo.

Lagostas imortais?

As lagostas não são “biologicamente imortais”, mas produzem uma enzima que repara suas células e ajuda seu DNA a se replicar indefinidamente. É daí que vem o mito.



Caminhão voador

Havia dois caminhões voando. Um caiu. Por que o outro continuou voando? Porque era caminhão-pipa.



Remédio gelado

Como sabemos desde criança, colocar gelo em cima do machucado ajuda na recuperação. Isso porque o gelo faz com que os vasos dilatados se contraíam e, com isso, diminui o fluxo sanguíneo.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** Sistema FAEP.



Foto: Tjiago Gavansky - Guarapuava, PR

Participe!



O principal concurso do gênero no Brasil reúne queijeiros e agroindústrias do Paraná, colocando em destaque os derivados lácteos produzidos em território paranaense. O prêmio tem 21 categorias, de acordo com o leite utilizado (vaca, cabra ou búfala) e as características do queijo, além de uma nova iniciativa: o Concurso Excelência em Muçarela – Edição Pizza.

Fique atento

Inscrições: até 1º de maio de 2025

Premiação: 29 e 30 de maio de 2025

Confira o regulamento no site sistemafaep.org.br



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |

Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |

Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais

